

Utilitarismo

"Este não deveria ser medido ou marcado pela quantidade dos atos, mas sim pela qualidade dos mesmos – e, conseqüentemente, do maior prazer evidenciado." - [John Stuart Mill](#)

Ou seja, se uma ação for considerada útil logo ela é a mais correta. A busca pelo prazer de suas ações é uma importante característica.

As ações almejam um fim onde as conseqüências sejam focadas no prazer e na felicidade, bem como na utilidade desses atos. Se uma ação boa for a mais útil, ou seja, a que produz mais felicidade global ou, dadas as circunstâncias, menos infelicidade. **Então, quando não é possível produzir felicidade ou prazer, devemos tentar reduzir a infelicidade.**

- **Jeremy Bentham (1748-1832):** defendeu o hedonismo quantitativo, onde o valor moral está na quantidade de prazer gerado pelas ações.
- **John Stuart Mill (1806-1873):** propôs o hedonismo qualitativo, considerando a qualidade dos prazeres além da quantidade.

"Para Mill, o fim – a felicidade geral – justifica frequentemente os meios. Ou seja, é suficiente que a felicidade produzida com a ação seja superior ao sofrimento eventualmente provocado com a sua realização para que a ação tenha valor moral."

Ou seja, no utilitarismo, as ações são moralmente corretas ou incorretas conforme as conseqüências. Só as conseqüências as tornam boas ou más. Logo, não há deveres que devam ser respeitados em todas as circunstâncias.